

PARECER COMINV 009/2025

ASSUNTO: Análise relatório Mensurar setembro de 2025

1. RELATÓRIO

Trata-se de relatório do mês de setembro de 2025 do Comitê de Investimentos correlato a análise do Relatório da Empresa Mensurar sobre as questões da carteira do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Paraópeba – IPREVPBA.

Estudada a matéria, passamos a opinar.

2. FUNDAMENTAÇÃO

A Empresa Mensurar enviou a este Comitê o relatório referente ao mês de setembro do corrente, com destaques aos principais pontos correlatos ao mercado financeiro global e também em relação aos investimentos da carteira do Instituto. Elencamos abaixo os pontos principais:

O mês de setembro foi marcado pelo julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro e de outros sete réus pela trama golpista de 2022. Bolsonaro, que já cumpre prisão domiciliar, foi condenado a 27 anos e 3 meses de prisão pelos crimes de organização criminosa armada, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, dano qualificado por violência e grave ameaça, além de deterioração de patrimônio tombado.

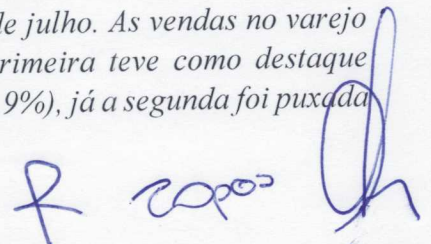
O que muitos via como justificativa do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para agravar a relação com o Brasil acabou não se concretizando. Em seu discurso na Assembleia Geral das Nações Unidas, o presidente Trump disse ter “química” com o presidente Lula, destacando que só negocia com pessoas de quem gosta. Pouco depois, já se falava em um encontro entre os dois líderes, que deve ocorrer nesta semana para debater a tarifa de 50% sobre as exportações brasileiras para os EUA.

No campo inflacionário, os dados vieram abaixo das expectativas do mercado. Em agosto, foi registrada alta de 0,48% no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), ante expectativa de alta de 0,52%. No acumulado dos últimos 12 meses, o IPCA apresentou alta de 5,17%, acima do teto da meta, de 4,50%.

A principal alta foi no grupo Habitação, subindo 2,97%, puxado pelo custo da energia elétrica residencial. Já a maior queda ocorreu no grupo Artigos de residência, de 0,40%. O grupo Alimentação e Bebidas, de maior peso no índice, caiu 0,26%, com destaque para a forte retração do tomate (-11,5%).

Na frente monetária, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a taxa básica de juros em 15,00% a.a., a segunda maior taxa real do mundo, atrás apenas da Turquia. A decisão veio em linha com as expectativas, e o mercado projeta o início do ciclo de cortes apenas em 2026. De acordo com a ata do Copom, a intenção é manter a taxa de juros atual por um período bastante prolongado.

Os dados da atividade econômica apresentaram desempenho positivo nos últimos dados divulgados. A produção industrial subiu 0,8% no mês, dada a base fraca do dado de julho. As vendas no varejo e o setor de serviços cresceram 0,2% e 0,1%, respectivamente. A primeira teve como destaque Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (4,9%), já a segunda foi puxada pelos serviços prestados às famílias (1%). Já o IBC-Br caiu 0,5%.



Na B3, o Ibovespa atingiu um novo recorde histórico, alcançando 147.578 pontos na máxima e encerrando o mês em 146.237 pontos. O movimento foi impulsionado, em grande parte, pela decisão do Federal Reserve de reduzir a taxa de juros em 0,25 p.p., tornando investimentos em mercados emergentes, como o Brasil, mais atrativos.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve confirmou as expectativas do mercado ao cortar a taxa de juros em 0,25 p.p., após a divulgação de dados mais fracos no mercado de trabalho consolidar as apostas por um afrouxamento monetário. Além da decisão, o Fed sinalizou que mais dois cortes deverão ser realizados ainda em 2025. Apesar do consenso, o novo indicado pelo presidente Donald Trump, Stephen Miran, votou por uma redução mais agressiva, de 0,5 p.p., sem apoio dos demais dirigentes.

A principal motivação da medida monetária veio da revisão do dado de desemprego do mês anterior, que impactou diretamente as expectativas do mercado em relação aos juros americanos. As apostas passaram a indicar 100% de probabilidade de corte de juros, sendo 91,7% para uma redução de 0,25 ponto percentual e 8,3% para um corte de 0,5 ponto percentual.

Outro principal destaque foi o “shutdown” do governo, após a não aprovação do orçamento. O efeito já sentido foi a não divulgação dos dados de emprego de setembro, fator que impacta diretamente as decisões dos investidores. Situações semelhantes já ocorreram recentemente, sendo a mais longa durante o primeiro mandato de Donald Trump, quando o impasse envolvia o muro na fronteira com o México. Caso o atual fechamento do governo persista por período semelhante, a próxima reunião do Federal Reserve pode ocorrer sem os dados do mercado de trabalho, o que aumentaria a incerteza sobre a condução da política monetária.

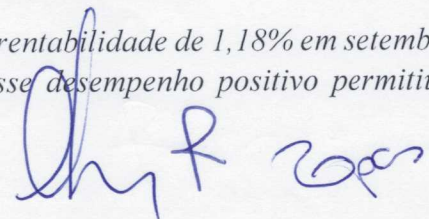
Na Europa, os indicadores econômicos vieram sem alterações relevantes, com a inflação estável na zona do euro e no Reino Unido, além da manutenção da taxa de juros britânica e suíça. Na França, Sébastien Lecornu foi nomeado o novo premiê, visando adotar uma postura mais criativa e séria na negociação com a oposição francesa. Apesar de renunciar com menos de 1 mês de cargo, Lecornu foi renomeado.

Ainda no Velho Continente, a tarifa de 100% para produtos farmacêuticos anunciada por Trump gerou reações, já que o bloco europeu havia assinado um acordo que estabelecia uma taxa de 15%, em vigor desde 25 de setembro. Apenas os setores de aço e alumínio haviam ficado de fora, sujeitos a uma alíquota de 50%. Além disso, foram anunciadas tarifas para armários de cozinha, gabinetes de banheiro e similares (50%), móveis e estofados (30%) e caminhões pesados (25%).

Na Ásia, o Nepal mergulhou em completo caos após protestos violentos tomarem conta das principais cidades. O parlamento chegou a ser incendiado, e a ex-primeira-dama foi morta queimada, segundo relatos da imprensa internacional. A população manifestava contra escândalos de corrupção e tentativas de regulação das redes sociais.

As expectativas políticas no Japão dominaram as atenções dos investidores no final do mês de setembro. Com eleições previstas para outubro, Sanae Takaichi, do partido governista, desponta como a principal candidata, defendendo uma linha de altos gastos públicos e juros baixos, política que pode afetar diretamente as dinâmicas do carry trade e a cotação do iene.

Diante desse cenário, o portfólio do IPREV-PBA registrou uma rentabilidade de 1,18% em setembro, superando a meta atuarial do período, que foi de 0,91%. Esse desempenho positivo permitiu a



carteira a bater o CDI, se mantendo acima da meta no acumulado do ano. Até o momento, a rentabilidade da carteira alcança 10,52%, frente a uma meta de 7,70%.

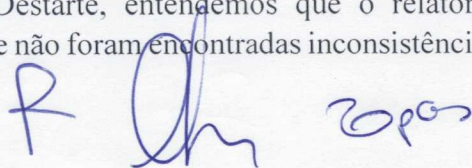
O destaque do mês foi o fundo Caixa FII Rio Bravo CXRI11, que apresentou a maior rentabilidade da carteira, com alta de 4,59%. Em contrapartida, o fundo Caixa FIC Hedge Multimercado registrou o pior desempenho, com rendimento de 0,60%.

Em termos nominais, a carteira do IPREV-PBA obteve uma perda patrimonial de R\$ 128.980,46 em setembro. No acumulado do ano, o rendimento totaliza R\$ 3.125.123,13, elevando o patrimônio do Instituto para R\$ 31.424.946,94.

Por fim, destaca-se que o portfólio permanece em conformidade com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 4.963/2021, bem como com a política de investimentos vigente.

3. CONCLUSÃO

Pelo exposto, observamos que o relatório foi muito bem elucidativo, servindo de parâmetro para lastrear nossa política de investimentos. Numa avaliação sucinta sobre os impactos do cenário econômico nacional e internacional em nosso portfólio, podemos destacar alguns aspectos relevantes extraídos de pesquisas realizadas em análises e estudos de órgãos de monitoramento de mercado. No mercado **Internacional**: As projeções de crescimento global foram ligeiramente revisadas para melhor: algumas instituições apontam para um crescimento moderado em 2025, embora com muitos “mas”. A inflação continua sendo um problema persistente em várias economias, em outras palavras: mesmo que a atividade esteja fraca, os preços não estão caindo tão rápido quanto se gostaria. A política monetária e os bancos centrais seguem em destaque: há expectativa de que estímulos ou cortes de juros possam ocorrer, mas o “momento certo” depende de inflação, emprego e atividade econômica. O cenário externo é diferenciado por regiões: por exemplo, na European Central Bank (zona euro), as projeções de crescimento para 2025 e 2026 foram revisadas e permanecem baixas (1,2% para 2025) com inflação estagnada. Em resumo: o mundo segue com crescimento modesto, inflação que não desaparece, e muita incerteza — ou seja, um “andar em terreno plano” com alguns riscos que ainda podem piorar. **No Brasil**, O crescimento do PIB no segundo trimestre ficou bem baixo, com estimativas de apenas 0,3% no trimestre. A atividade econômica de julho já mostrava queda por três meses seguidos. A inflação registrou novo avanço em setembro: embora os preços de alimentos estivessem caindo, a inflação acumulada de 12 meses subiu para 5,17%. A moeda, o real, se valorizou frente ao dólar em setembro, impulsionada por melhor ambiente externo e expectativas comerciais. Em resumo: crescimento fraco, inflação ainda acima da meta, com algum alívio nas cadeias de alimentos, mas cenário de restrição — ou seja, pouco espaço para folga na política econômica. Diante desse cenário, no mês de agosto nosso portfólio apresentou alta de 1,18%, acima da meta que foi de 0,91%. Esse desempenho positivo permitiu a carteira recuperar a defasagem observada anteriormente, se mantendo acima da meta no acumulado do ano. Até o momento, a rentabilidade da carteira alcança 10,52%, frente a uma meta de 7,70%. Em valores monetários, o Instituto acumulou R\$ 128.980,46 no mês. No acumulado do ano, o rendimento totalizou R\$ 3.125.123,13, elevando o patrimônio para R\$ 31.424.946,94, conforme dado extraído do comentário supramencionado. Continuamos monitorando o mercado buscando sempre as melhores opções visando melhor proteção e ganhos para nossa carteira. Destarte, entendemos que o relatório encaminhado atende aos requisitos formais, tendo em vista que não foram encontradas inconsistências



nas análises, desta forma, cumprindo integralmente o seu papel de orientar nas melhores decisões de investimento. Diante disso, este Comitê opina pela aprovação do referido relatório.

É o parecer que segue para apreciação do Conselho Fiscal.

Paraopeba, 22 de outubro de 2025,



ANNA PAULA CARDOSO RIBEIRO ARAÚJO



MÁRCIA DOS ANJOS FERREIRA LOPES



JOSÉ MÁRCIO PIRES DE SOUSA

